

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE PESCADORES
COMERCIAIS E A CADEIA DE COMERCIALIZAÇÃO DOS BAGRES
EM UMA COMUNIDADE RURAL NA REGIÃO DE MANACAPURU –
AM.

Bolsista: Rony Willams Frutuoso de Souza, CNPq.

MANAUS
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB – A /0047/2009
ESTUDO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE PESCADORES
COMERCIAIS E A CADEIA DE COMERCIALIZAÇÃO DOS BAGRES
EM UMA COMUNIDADE RURAL NA REGIÃO DE MANACAPURU –
AM.

Bolsista: Rony Willams Frutuoso de Souza, CNPq.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

MANAUS
2010

RESUMO

Este projeto se propõe compreender as relações sociais, na pesca comercial do peixe liso (bagre) na região de Manacapuru. Levando em consideração a situação de trabalho dos pescadores da comunidade Nossa Senhora das Graças. E identificar de que maneira as relações sociais são construídas para além da “simples” troca econômica, sendo que aqui identificamos os pescadores como base produtiva desse processo, e que mantém uma relação econômica e de “fraternidade” com os donos dos flutuantes, que são os agentes intermediários que comercializam os produtos capturados na comunidade com o mercado externo, aqui identificado pelos frigoríficos exportadores, localizados na cidade de Manacapuru. Partindo desses pressupostos, o trabalho de pesquisa objetiva a identificação dos atores sociais e seus papéis neste processo, além das características na cadeia comercial, assim como apontar como populações tradicionais amazônicas se relacionam com as condições impostas pelo mercado. Mercado esse que quase sempre não leva em consideração o tempo e os ciclos de renovação natural quantitativa e qualitativa dos recursos pesqueiros, trazendo com inevitável consequência a redução do estoque natural e também a captura de pescado de tamanho insuficiente para a comercialização.

PALAVRA CHAVE: trabalho; comercialização; pesca.

Lista de figuras

Figura 1.	Imagem da região pesquisada.....	16
Figura 2.	Flutuante pesqueiro na comunidade NSG.....	17
Figura 3.	Terminal pesqueiro de Manacapuru.....	17
Figura 4.	Estrago de peixe na comunidade NSG.....	20
Figura 5.	Objetiva da pesca para os moradores da comunidade NSG.....	21
Figura 6.	Rede de comercialização da pesca comercial.....	21
Figura 7.	Espera na “vez”.....	24
Figura 8.	“Lance” do arrastão no rio.....	24
Figura 9.	Flutuante pesqueiro.....	26
Figura 10.	Crianças no flutuante.....	26
Figura 11.	Limpeza do peixe.....	27
Figura 12.	Garoto anotando o peso do peixe pescado.....	27
Figura 13.	Relação com moradores de comunidades vizinhas.....	29
Figura 14.	Para quem o pescador negocia o produto capturado.....	30

Sumário

1 Introdução.....	6
2 Justificativa.....	8
3 Objetivos.....	10
4 Fundamentação Teórica.....	11
5 Metodologia.....	15
5.1 Procedimentos metodológicos.....	15
5.2 Área de estudo.....	16
6 Resultados e discussões	18
6.1 A pesca na comunidade Nossa Senhora das Graças.....	22
6.1.1 Pesca de vez, parceria, flutuante e lance.....	23
6.2 Agentes sociais da pesca comercial na região de Manacapuru.....	28
6.2.1 O pescador.....	28
6.2.2 O flutuante.....	29
6.2.3 O frigorífico.....	30
6.3 Considerações finais.....	31
7 Referências bibliográficas.....	32
8 Cronograma.....	33
9 Anexos.....	34

1.Introdução

Na Amazônia, entender as relações de trabalho em torno da atividade pesqueira é de vital importância para a compreensão do modo de vida historicamente construído pelas comunidades rurais que habitam principalmente nas áreas de várzea. Assim, a economia da região é articulada com a exploração dos recursos naturais, sendo que a atividade pesqueira é uma das principais atividades econômicas na Amazônia.

Em Manacapuru, essa atividade se torna diferenciada devido ao fato que a pesca comercial, principalmente dos bagres, são direcionadas para exportação. Com isso, em praticamente toda região do município pesquisado, a atividade pesqueira não fica restrita a uma atividade comercial local, ou de subsistência para as comunidades localizadas no entorno da sede do município, mas sim, uma cadeia de comércio que visa atender a um mercado específico, que possui necessidades e exigências que estão muitas vezes além da própria capacidade social e natural de atender este tipo de comércio exportador.

A pesca comercial no baixo Solimões caracteriza-se como uma das atividades, assim como as atividades agrícolas, que viabiliza a maior parte da renda das comunidades locais. No caso da comunidade Nossa Senhora das Graças, constitui uma das principais atividades na aquisição da renda familiar.

A pesquisa sobre a cadeia de comercialização dos bagres na comunidade analisa um elemento muito importante que é o responsável por fazer a conexão entre o produtor e o consumidor. Na comunidade Nossa Senhora das Graças este papel é desempenhado pelos flutuantes da localidade, são eles que compram o produto dos pescadores para vender o produto para os frigoríficos em Manacapuru. O que gostaríamos de destacar, é

que no local pesquisado, os pescadores só vendem os seus produtos para os flutuantes, em número de três na comunidade.

Assim, na medida em que grande parte dos camponeses não possui os meios de transporte para levar seus produtos ao mercado, quem propicia tal possibilidade acaba conservando parte do valor que os valores de uso possuem e que realizarão no processo da troca (WITKOSKI, 2007).

Essa relação de troca econômica entre pescador, flutuante até se chegar ao consumidor, está inserida profundamente na lógica de produção capitalista, mesmo que estabelecida sob vínculos tradicionais de amizade e compadrio comuns nas comunidades rurais. Os pescadores que de certa maneira são à base dessa teia de relações, estão sob a pressão de um sistema que se utiliza de seus conhecimentos tradicionais, para se apropriar do produto de seu trabalho. Por outro lado, a “adaptação” as relações econômicas vigentes tornaram-se uma questão vital para a sobrevivência dos moradores da comunidade.

2. Justificativa

É evidente a importância histórica e social da pesca na Amazônia, tanto como uma atividade simplesmente de subsistência, como também econômica e comercial, que envolve uma gama de atores sociais entorna dessa prática.

O estudo da pesca na Amazônia nos ajuda a compreender como os grupos sociais locais têm de lidar com a rápida transformação causada pelo sistema econômico, não somente nas relações sociais tradicionalmente construídas como nas atualmente estabelecidas, mas também na interação entre homem e o meio ambiente que também sofre transformações na sua forma de ser em decorrência das exigências do mercado, ou seja, o sistema de produção capitalista está em permanente transformação na busca por meios que ampliem o processo de acumulação de capital (SENA, 2006).

Essas constantes mudanças ocorridas no decorrer da história econômica do Amazonas transformaram de maneira substancial as estruturas sociais e influenciam diretamente na forma de como as populações rurais tem de lidar com o trabalho, ou seja, a partir do momento em que os grupos sociais rurais sofrem a pressão do modo de produção que os obriga a exercerem um volume de pressão adicional sobre os recursos naturais traz como consequência uma diminuição no estoque pesqueiro, e também com que abandonem parte do conhecimento tradicional que poderia ser útil na conservação dos recursos naturais.

Compreendemos assim que, diante destes fatores, a atribuição à importância do conhecimento tradicional dos grupos sociais locais nas estruturas de suas relações, nos fornece elementos e dados para análise e elaboração de instrumentos de compreensão sociológicos das relações da pesca comercial.

Portanto, entendemos que a pesquisa é importante pelo fato de discutirmos aspectos do mundo do trabalho na pesca, e as formas intersubjetivas de comunicação das comunidades rurais tradicionais e as sociedades urbanizadas, e quais são as transformações socioeconômicas que ocorrem nas relações sociais de trabalho e o modo de vida dos pescadores.

3.Objetivos

Geral.

- Analisar as relações de trabalho entre pescadores comerciais em Manacapuru e a cadeia de comercialização do pescado (bagres) a partir de uma comunidade rural.

Específicos.

- Identificar os “atores” sociais envolvidos na pesca comercial, a partir da Comunidade Nossa Senhora das Graças.
- Caracterizar os principais sujeitos envolvidos na cadeia de comercialização do pescado.
- Compreender o sistema de comercialização e o uso dos recursos pesqueiros e sua relação com o conhecimento tradicional sobre pesca.

4.Fundamentação teórica

A fundamentação teórica é de grande importância na construção do conhecimento científico porque é ele que dá o suporte necessário para que o pesquisador possa articular suas idéias ao que já se foi produzido até o momento. A partir deste raciocínio, procuramos relacionar os objetivos do trabalho a autores que tratam do tema da pesca, assim, ajudando-nos a pensar o tema de forma mais aprofundada e crítica. Então, nossa fundamentação teórica procura contextualizar a importância da pesca dentro do cenário amazônico e as transformações que esse cenário e seus habitantes vêm sofrendo no decorrer dos anos, principalmente a partir da implantação de formas de exploração industrial no Amazonas, além de levar em consideração o etnoconhecimento desses pescadores os auxilia em suas relações com o comércio local.

Estrutura lógica da fundamentação:

- Importância histórica da atividade da pesca na Amazônia (VERÍSSIMO, 1985 in RUFFINO, 2005);
- Pesca como intermediadora entre meio ambiente e trabalho sendo a última atividade humana de caça em grande escala (DIEGUES, 1983);
- Trocas comerciais (pesca) como meio de interação entre comunidades tradicionais e sociedades complexas (WITKOSKI, 2007);
- Desvalorização dos saberes tradicionais em função da acumulação capitalista (LEFF, 2000).

A atividade pesqueira é praticada pelos habitantes da Amazônia desde o período pré-colombiano. Há registros das diversas modalidades de pesca e do comércio de

produtos, como tartarugas e pirarucus, nos centros da região desde o fim do século XIX (VERÍSSIMO, 1985 in RUFFINO, 2005). A partir desta afirmação pode-se entender que o comércio pesqueiro na Amazônia possui importância vital para as populações que nela habitam, em uma espécie de troca tanto material como simbólica.

Somente a partir de 1960 é que o Estado promove ações para o desenvolvimento da pesca comercial para fins de atender o mercado, principalmente incentivos fiscais para obtenção de maquinário que modernizasse a frota da região. O desenvolvimento da pesca atingiu toda a região, primeiramente no entorno de Belém, na foz do rio Amazonas. Nos arredores de Belém surgiram as primeiras empresas de pesca industrial. O número de barcos com grande poder de pesca cresceu vertiginosamente sem que qualquer restrição fosse colocada (RUFFINO, 2005). Com o decorrer do tempo foi “subindo o rio” e também atingindo a frota pesqueira no Amazonas. Na mesma época, no interior da Amazônia, com a introdução dos motores a diesel e das fibras de náilon monofilamento para as redes de emalhar, assim como a instalação de frigoríficos, foi dado o suporte técnico que faltava para uma mudança “qualitativa” e quantitativa no poder de captura do pescado (RUFFINO, 2005).

Tendo em vista a importância e abrangência da atividade na comunidade Nossa Senhora das Graças no município de Manacapuru, e a partir dos argumentos de Diegues (1983) onde mais do que outra atividade econômica, a pesca é influenciada pelas forças da natureza, com reflexos imediatos na regularidade da captura, na formação do excedente, no relacionamento dos grupos sociais envolvidos no processo de produção, isso porque para o mesmo autor, ao contrário de outros setores da produção, como a indústria metalúrgica, a pesca é, em nossos dias, a única e última atividade humana de caça realizada em grande escala (DIEGUES, 1983).

Portanto, compreendendo que o processo de profissionalização da pesca, e o avanço considerável da indústria sobre os recursos pesqueiros, vêm causando uma diminuição do estoque natural, e fazendo com que os pescadores profissionais busquem de maneira cada vez menos racional atender os interesses econômicos sem levar em consideração a própria recuperação do ambiente explorado.

Em Manacapuru, assim como em toda região amazônica, a pesca tem uma grande importância na movimentação da economia local, sendo que, no município pesquisado essa economia se torna diferenciada a partir do momento em que parte desses produtos é destinada ao mercado externo, ou seja, para além do mercado local, a pesca do bagre para o município de Manacapuru adquire grande importância porque torna a cidade um pólo exportador de pescado, principalmente do chamado “peixe liso”, que não é apreciado entre a população local, mas agrega grande valor no mercado exterior.

Se nas sociedades primitivas as trocas já aconteciam, apesar da “auto-suficiência” de cada um dos agrupamentos nativos, mais motivos existem para que o mesmo suceda com os agrupamentos sociais – no caso, os camponeses amazônicos – que se relacionam de modo mais profundo, com as sociedades complexas (WITKOSKI, 2007). Dessa forma, a atividade da pesca comercial torna-se também uma maneira de comunicação, a partir das trocas econômicas efetivadas em toda rede de comercialização que parte do trabalho do pescador, entre as comunidades rurais e os grandes agrupamentos urbanos na capital e em outras regiões do país.

A partir disso, a cadeia de comercialização do pescado, que, primeiramente constitui da relação entre os pescadores com agentes de comercialização ou “atravessadores” (flutuantes no caso pesquisado) e esses com os frigoríficos, principalmente os situados na sede do município de Manacapuru. Todo esse processo de comercialização implica preponderantemente na estrutura da renda, ou seja, na

configuração social a partir da relação econômica dos moradores da localidade, e não somente daqueles envolvidos na atividade pesqueira.

A introdução do mercado¹ no modo de vida das populações rurais amazônicas atingiu diretamente a relação entre homem e natureza onde:

A Natureza deixou de ser fonte de simbolização e significação da vida, suporte e potencial da riqueza material e espiritual dos povos, para se converter em fonte de matérias-primas desvalorizadas, que alimentam uma acumulação do Capital em escala mundial fundada na troca desigual de bens primários contra mercadorias tecnológicas (LEFF, 2000).

Analisar como o conhecimento tradicional das populações locais é utilizado como ferramenta para atender ao comércio de peixe liso na região de Manacapuru, ou seja, compreender como se efetivam essas relações materiais e simbólicas é um passo significativo para que se possam propor soluções viáveis ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades ribeirinhas da região, sem, no entanto, desestruturar um modo de vida que contribui para a manutenção e conservação dos recursos naturais locais. Portanto, ao se ignorar o conhecimento das populações tradicionais, despreza-se a única via adequada de alcançar a preservação do meio ambiente de uma forma segura (DIEGUES, 2000).

¹ Durante este relatório utilizamos o termo MERCADO ou MODO DE PRODUÇÃO para indicar a forma de econômica atual e predominante na maior parte dos países, não iremos discutir o modo de produção em si, mas apenas apontar-lo como fator importante nas mudanças ocorridas na comunidade pesquisada.

5. Metodologia

A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa dos dados, compreendendo o método etnográfico, uma *descrição densa* (GEERTZ, 1989) como uma ferramenta de compreensão da realidade social dos pescadores comerciais de Manacapuru. Sendo assim, o trabalho de campo torna-se indispensável para a obtenção dos dados necessários que estão sendo utilizado no decorrer de toda pesquisa.

5.1. Procedimentos Metodológicos

- Levantamento bibliográfico, buscando os elementos teóricos que explicitem o problema a ser investigado na pesquisa;
- Coleta de dados primários: Pesquisa de campo (questionários) referente à condição socioeconômica dos pescadores e os agentes da comercialização;
- Coleta de dados secundários: levantamento de dados atuais referentes à comercialização do pescado junto às instituições do ramo no município de Manacapuru, órgãos públicos e entidades de classe;
- Entrevistas semi-estruturadas com sujeitos-chave da pesquisa;
- Uso de recursos fotográficos.

5.2. Área de estudo

A área de estudo compreende uma comunidade ribeirinha localizada às margens do rio Solimões - AM: Comunidade Nossa Senhora das Graças (Manacapuru), e também a cidade de Manacapuru, nas áreas de atuação socio-políticas das atividades da pesca comercial.

A comunidade Nossa Senhora das Graças é caracterizada como unidade de base coletiva, pois vivem das atividades de pesca comercial e subsistência. Além disso, os moradores praticam agricultura, pecuária, cultivo de malva e juta. Com uma população de 312 pessoas, distribuídas em 66 famílias (IBGE, 2000).

Manacapuru, distante 68 quilômetros da capital em linha reta por terra e 88 quilômetros por via fluvial é um dos principais municípios do estado do Amazonas com área total de aproximadamente 7.062 quilômetros quadrados tendo sua economia baseada na agricultura, extrativismo vegetal e pesca.



Figura 1: Imagem da região pesquisada.
Fonte: Google Earth, 2009.



Figura 2: Flutuante pesqueiro na comunidade NSG.
Fonte: Pesquisa de campo, PIBIC 2008.



Figura 3: Terminal pesqueiro de Manacapuru.
Fonte: Pesquisa de campo, PIBIC 2008.

6.Resultados e discussões

O objetivo que norteou nossa pesquisa foi à identificação e análise dos sujeitos sociais envolvidos na atividade pesqueira no município de Manacapuru a partir da comunidade Nossa Senhora das Graças. A discussão levantada no decorrer da pesquisa consiste nas atividades realizadas durante o PIBIC 2008 – 2009, e que não foram apresentadas naquele relatório, que atendem aqueles objetivos, assim como também e principalmente os objetivos do PIBIC 2009 – 2010.

A partir de então, nos será permitido à elaboração de instrumentos de discussão e compreensão sociológicas para a realidade dos pescadores da região, como por exemplo, as dificuldades que dos trabalhadores rurais na aquisição de insumos para realização do seu trabalho, a possível sobreexploração dos recursos pesqueiros no entorno do município, e principalmente as redes sociais para fins de fortalecimento do setor ou dos vários grupos envolvido na exploração dos bagres, assim como outras problemáticas que surgem no decorrer do trabalho científico e que se fazem necessário uma análise (talvez em outros projetos de pesquisa), e que também são importantes para se entender essa parte essencial da produção rural no estado do Amazonas.

Como é bem relatado na literatura, o homem rural na Amazônia tem de lidar com o meio ambiente de maneira bastante peculiar, onde as formas de produção precisa necessariamente respeitar o tempo natural dos produtos naturais que são cultivados ou extraídos, como no caso da pesca, em um sensível equilíbrio e interdependência entre fauna e flora.

Assim, as formas de agricultura e pesca industrial importadas de outras regiões do país e do mundo e implantadas na Amazônia, muitas vezes ou quase sempre não se leva em consideração as peculiaridades da região, tendo como resultado, a destruição da

floresta como no caso da pecuária e da monocultura sob as áreas devastadas, assim como a pressão sob os estoques pesqueiros tendo como resultado a redução significativa dos recursos ictiofaunísticos causadas pela pesca industrial sem nenhuma forma de controle. Sendo que, entre as atividades extrativistas realizadas historicamente pelo homem na Amazônia, a pesca é a que envolve diretamente ou indiretamente o maior contingente populacional da região (Fabr  & Alonso, 1998).

Além disso, o processo de moderniza o da cadeia produtiva da pesca na região não se efetivou de forma que contemplasse todas as etapas da produ o, do pescador ao comerciante, assim, as lacunas que se abriram na produ o fizeram com que a atividade pesqueira fosse prejudicada no momento em que o mercado consumidor exige produtos em que os produtores não possuem muitas vezes capacidade técnica ou recursos financeiros para assim implementarem formas de maior aproveitamento na produ o pesqueira. Como bem   explicado por Cardoso & Freitas (2006):

O caráter estritamente artesanal da atividade pesqueira em águas interiores (Berkes *et al.* 2001) faz com que a atividade seja classificada em alguns aspectos de não-eficiente. São citados como exemplos de ineficiência, o sistema de armazenamento do pescado capturado, construído de maneira inadequada, os motores de propulsão que são mais potentes que o necessário para a embarca o, entre outros (Batista & Petrere Jr., 2003). Esses pontos falhos podem gerar prejuízo pela perda de pescado ou pela não conserva o do gelo, ou onera os custos com as expedi es pelo maior consumo de combustível.

Assim, em entrevista com pescadores da comunidade Nossa Senhora das Graças, o estrago de pescado também   evidente devido às m s condi es de conserva o dos peixes.

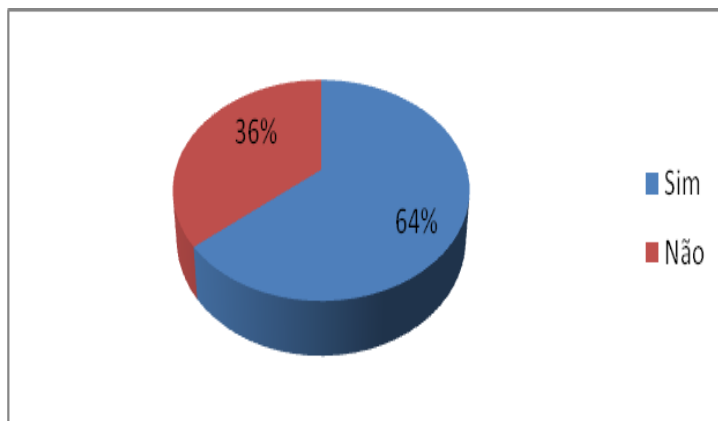


Figura 4. Estrago de peixe na comunidade NSG.
Fonte: Pesquisa de campo, PIBIC 2008 - 2009.

Dentro desta perspectiva o Estado do Amazonas (2005) declara que:

O desperdício de pescado, estimado em 30%, a precariedade das estruturas de estocagem e beneficiamento e a pouca preocupação com a sustentabilidade dos estoques pesqueiros naturais são alguns dos principais desafios que o poder público em suas diferentes esferas e a iniciativa privada têm de enfrentar para colocar o setor em um patamar de modernização e eficiência que assegure o seu desenvolvimento sustentado.

Na comunidade Nossa Senhora das Graças à grande maioria das famílias vivem exclusivamente da pesca comercial, onde pais e filhos, tanto homens como mulheres contribuem no trabalho da captura dos bagres que é a principal espécie de pescado comercializado em Manacapuru, um produto exclusivo para exportação, onde 97% dos entrevistados destinam a pesca para a comercialização e também para o consumo e apenas 3% dos moradores pesquisados pescam somente para o consumo.

A cadeia produtiva do peixe liso que da inicio a partir do trabalho de pescadores como na comunidade Nossa Senhora das Graças e também outras localidades do Baixo Solimões se estende em etapas que agregam valor ao produto comercializado não trazendo beneficio ao pescador, até porque com uma rede de atravessadores que compram o pescado muitas vezes com o valor insuficiente e revende a valores altos, dependendo da época do ano, o pescador ver muito seu trabalho ser desvalorizado onde o consumidor final compra um produto que poderia ter um valor mais acessível.

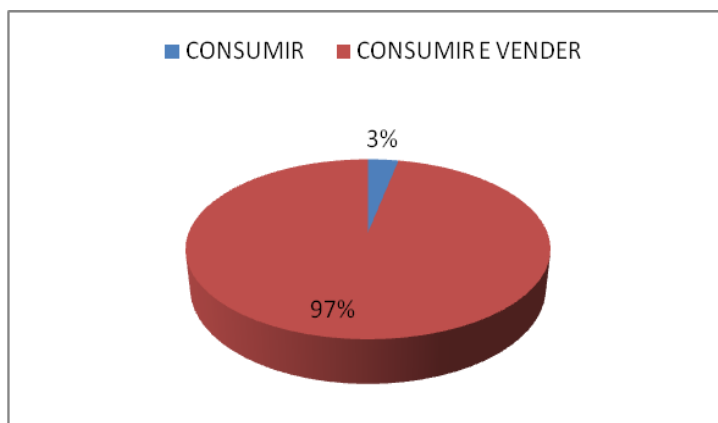


Figura 5. Objetivo da pesca para os moradores da comunidade NSG.
Fonte: Pesquisa de campo, PIBIC 2009 – 2010.

A rede de comercialização dos bagres em Manacapuru é um reflexo de uma ordem de mercado encontrada em várias outras cadeias produtivas no interior do Amazonas, onde a falta de organização por parte dos trabalhadores faz com que não haja uma melhoria na renda familiar além da pesca predatória que acaba por prejudicar não apenas os próprios pescadores, mas como o meio ambiente com a exaustão dos recursos naturais.



Figura 6. Rede de comercialização da peca comercial.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009 – 2010.

O aprofundamento no conhecimento dos demais elementos que constituem a cadeia de comercialização dos bagres em Manacapuru será um desafio a ser superado com o decorrer da pesquisa, sendo que, a partir da pesquisa bibliográfica realizada até o momento, nos é exposto os problemas no acesso as informações com relação às entidades de classe e também junto às empresas de beneficiamento da pesca na sede do município tanto devido ao “sigilo” que esses organismos querem dar as informações, como a própria falta de interesse na falta de catalogação e estudos na área da pesca no Amazonas.

6.1 Pesca na comunidade Nossa Senhora das Graças²

As interações sociais efetivadas por meio da atividade pesqueira na comunidade Nossa Senhora das Graças passam por relações ligadas ao mundo do trabalho rural, principalmente à pesca, além das relações entre campo e cidade a partir das trocas econômicas entre comunidade e o município de Manacapuru com a comercialização do pescado capturado pelos pescadores da comunidade com os comerciantes localizados na cidade, dentre outras como famílias, vizinhos e pessoas de outras comunidades.

Os pescadores pescam durante o dia todo, mas principalmente pela parte do dia, mas há também pescarias que são realizadas no período da noite e madrugada, sendo que os horários para a pescaria são determinados pelo próprio pescador, ou pela necessidade do mesmo. Os pescadores da comunidade Nossa Senhora das Graças dedicam-se quase que com exclusividade à pesca dos bagres ou dos chamados ‘peixes lisos’ como, por exemplo, o dourado, a piramutaba, o surubim, filhote, e outras espécies, com exceção ao mês de abril onde há também a pesca do jaraqui que se estende até o meio do ano, tornando-se esse o principal alvo de captura por uma parte dos pescadores. Entretanto, as atividades de pesca do bagre não são interrompidas.

A pesca do jaraqui é uma atividade que, segundo entrevista com um pescador da comunidade, ocorre no período que se inicia no mês de abril e vai até julho. Esta atividade é direcionada tanto para a comercialização, como para o consumo dos moradores da região. Segundo o entrevistado, a pesca do jaraqui é bastante farta no período citado, o que eventualmente faz com que o preço dessa espécie de pescado caia de forma significativa. Sendo assim, o pescado barato é muitas vezes comprado em

² Durante o período de 17 a 24 de fevereiro de 2009 em que permanecemos na comunidade, observando e acompanhando parte da rotina de compõe a atividade da pesca do peixe fera na comunidade Nossa Senhora das Graças. Esse não foi o único momento na qual estivemos na comunidade, mas foi o maior período de tempo permanecido na local. Permaneci na comunidade juntamente com o pesquisador Pedro Raposo que realiza trabalhos junto à comunidade há mais tempo. Assim, os dados relativos este trabalho é o esforço de descrição é análise de um período 2008-2010.

elevada quantidade por “grandes pescadores”³, como assim são denominados pelos pescadores, que estocam o pescado para que, em época de escassez, o jaraqui possa ser vendido mais caro, trazendo uma boa margem de lucro para empresários da pesca.

Os “grandes pescadores” são os negociantes da pesca que estão localizados principalmente em Manaus e em Manacapuru. Estes negociantes possuem grandes embarcações e também possuem o poder aquisitivo suficiente para arrendar lagos rio a cima, principalmente no Purus e Juruá.

6.1.1 Pesca de vez; parceria; flutuante e lance

Os pescadores trabalham em comum acordo, para não haver nenhuma espécie de conflito no momento de ir ao rio pescar. Esses acordos são feitos por ordem de chegada e as conversas de trabalho quase sempre são realizados no flutuante no qual o peixe é entregue e estocado ou em uma determinada localidade que é denominada pelos pescadores como “vez”. Os pescadores também ficam esperando o momento de tirar a rede em sua casa ou mesmo na margem em frente ao seu terreno.

Na “pesca de vez”⁴, que no período em que estivemos na comunidade era localizado à margem subindo o rio, ou seja, seguindo contra a correnteza (rumo a nascente do rio) na comunidade vizinha⁵, a mesma margem da comunidade Nossa Senhora das Graças. Neste local, os pescadores organizam-se entre eles, geralmente em duplas, por canoa, e cada canoa fica esperando a sua vez, daí o nome, de ir ao meio do rio para lançar sua rede, pesca que na comunidade é denominada como arrasto ou arrastão.

³ GRANDE PESCADOR: como aqui pretendemos, a partir de conversas com os pescadores da localidade pesquisada, denominar os empresários da pesca, sujeitos “cresceram” no ramo da pesca e que atualmente possuem uma estrutura capaz de capturar e principalmente armazenar uma quantidade considerável de pescado.

⁴ Localização da VEZ: Latitude 3°20'30.96"S Longitude 60°37'53.88"O , durante o período em que estivemos junto aos pescadores na comunidade Nossa Senhora das Graças.

⁵ Comunidade vizinha, mas que também faz parte da localidade costa do pesqueiro.



Figura 7. Espera na “vez”.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.



Figura 8. “Lance” do arrastão no rio.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

As duplas de pescadores que saem diariamente ao trabalho são formadas de várias formas, sendo que podemos destacar como exemplos a amizade, o compadrio e principalmente as relações familiares como laços que unem os pescadores e que são acionados para organizar os grupos de trabalho nas pescarias. Essas duplas de trabalho definidas pelos pescadores, podem ser constituídas por parentes próximos como pai e filho, quando este ainda mora com o pai e a mãe. Em qualquer dessas composições, o interesse econômico se faz presente, constituindo o que os pescadores chamam de “parceria”.

A “parceria” na pesca comercial na comunidade Nossa Senhora das Graças é o sistema utilizado por grande parte dos pescadores, tanto pela necessidade de um companheiro no árduo trabalho da pesca, quanto para não deixar os instrumentos de pesca ociosos, como por exemplo, quando um pescador possui uma canoa e oferece uma parceria para um jovem pescador que ainda não possui nenhuma canoa. Nesta situação, os dois trabalham juntos e no momento da divisão dos lucros os valores são divididos em três partes: a parte da canoa que é relativa aos custos dos instrumentos de pesca, que são a própria canoa, a rede, o isopor, o motor e também o diesel ou gasolina, a parte relativa ao trabalho do dono da canoa e a parte relativa ao parceiro na pescaria.

As palavras do entrevistado indicam como é feita a divisão:

É assim, eu tenho a canoa, o arrastão, e a rede aí eu pego ele pra pescar lá ele não tem nada, ele vem só com a força de trabalho e a comida, aí quando é na semana, eu tenho até a nota ali do que nós fabriquemos...

... ele vai comigo, se nós pegar bem ele ganha bem porque aqui aí nós tiramos as despesas e divide em três partes. ('Seu Sidomar', pescador, maio de 2010)

Durante os momentos em que estivemos acompanhando os pescadores em suas atividades e, em especial, quando estivemos “na vez” esperando junto ao pescador que nos deu a oportunidade de acompanhá-lo na sua vez de lançar a rede ao rio, as duplas constituídas por jovens que pescam com jovens, pai com o filho, vizinhos e duplas de crianças, garotos que já cedo aprendem e praticam o ofício da pesca indicam a importância dessa forma de organização em “parceria” para a realização da pesca de arrastão ou arrasto. Foi observada apenas uma pessoa pescando sozinho, um senhor que sofre com problema de visão causada pela própria atividade pesqueira.⁶

Quando é chegado o momento de lançar a rede ao rio, os pescadores ligam os motores e desloca-se sucessivamente, em intervalos que vão de 15 minutos à meia hora em direção a parte do rio que acreditam ser melhor de lançar a rede. Enquanto um pescador fica na popa da canoa (na parte da frente da embarcação) e vai guiando a canoa com o remo, o companheiro que se encontra na proa (na parte de trás) lança primeiramente a bóia da rede, em seguida, começa a lançar a rede de maneira ágil e ordenada para que a rede fique toda estendida, tanto horizontalmente como verticalmente, garantindo uma maior eficiência na captura, finalizando com o lançamento da uma segunda bóia que indica a extensão e localização da rede de pesca.

Em seguida, os pescadores se dirigem ao flutuante no qual mantêm vínculo na atividade econômica e aguardam o tempo necessário para o sucesso da captura. Esse

⁶Podemos observar que os pescadores após um período na atividade da pesca, apresentam sérios problemas nos olhos, isso se deve ao fato de uma intensa exposição ao reflexo do sol no Rio Solimões, iluminando de maneira intensa e por um longo tempo e assim prejudicando a visão dos pescadores.

tempo é de aproximadamente 45 minutos de espera, o tempo que a rede desce o rio. Nesse intervalo, os pescadores ficam conversando com outros pescadores que trabalham no flutuante, como o dono do flutuante e seus “empregados”, ou seja, companheiros com os quais possuem vínculos de parentesco e compadrio e que os auxiliam no recebimento do peixe recém capturado. Por ter na pesca sua principal fonte de renda, o que leva à criação de uma consciência coletiva que gira em torno desta atividade, onde praticamente todos entendem a importância da pesca para a continuidade do modo de vida local, inclusive as crianças que, em sua maioria, são filhos de pescadores, e “desde cedo”, acompanham os pais nas pescarias, além de sua constante presença nos flutuantes, presenciando os procedimentos de venda do peixe efetuada pelos pais ou outros moradores. O que, sem dúvida, contribui para a reprodução dos conhecimentos tradicionalmente adquiridos sobre as melhores formas de manejo e comercialização dos recursos pesqueiros. Por ser uma atividade que agrega quase todos os moradores na comunidade, fortalecendo assim, os laços de sociabilidade entre as famílias, o que é uma característica marcante em grupos sociais menores.



Figura 9. Flutuante pesqueiro.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.



Figura 10. Crianças no flutuante.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

As funções dos trabalhadores do flutuante são de receber, pesar e estocar o peixe em uma grande caixa térmica resfriada com gelo, pois a comunidade não possui energia elétrica que dê conta de alimentar uma câmara frigorífica. Após o tempo de espera com a rede n'água, os pescadores saem do flutuante e vão ao rio para recolher a rede. A rede

é recolhida com os motores desligados e é um trabalho feito pelos dois pescadores juntos, pois a rede está molhada e, por conseqüência, muito pesada. Em seguida, os pescadores retornam ao flutuante para levar a pesca daquele lance, assim como é chamado todo esse processo na comunidade Nossa Senhora das Graças. Então, o pescador na canoa repassa o pescado capturado para a pessoa no flutuante responsável de tirar as vísceras e a cabeça do peixe, pesá-los, para informar a outra pessoa responsável pelas anotações que faz o registro em um pequeno caderno com uma espécie de conta de cada pescador que contem a quantidade de pescado capturado em cada lance.

No momento em que estávamos no flutuante observando estes fatos relatados, a pessoa que fazia as anotações era um garoto que, provavelmente, era filho do dono daquele flutuante que estava tecendo uma rede de pesca. Os acertos com o dinheiro em espécie são realizados posteriormente, após um dado período, dependendo do que é estabelecido entre o pescador e o dono do flutuante.



Figura 11. Limpeza do peixe.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.



Figura 12. Garoto anotando o peso do peixe pescado.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Os lances são realizados várias vezes ao dia, sendo que a quantidade de lanços realizados por dia fica a critério do pescador, ou seja, de alguma forma o pescador é que faz seu horário de trabalho.

A pesca do bagre na comunidade Nossa Senhora das Graças é uma atividade econômica que agrega várias dimensões sociais, com a participação de diferentes agentes sociais locais como pais, filhos, compadres, crianças e agentes externos à comunidade, mas que também são parte integrante desse universo como, por exemplo, os comerciantes localizados na cidade de Manacapuru que são responsáveis em dar prosseguimento na cadeia de comercialização iniciada na comunidade pelos pescadores.

Dessa forma, que a comunidade Nossa Senhora das Graças envolvem-se na cadeia de relações da comercialização do bagre na região, relações que proporcionaram algumas transformações sociais no modo de vida dos moradores locais.

6.2. Agentes sociais da pesca comercial na região de Manacapuru

6.2.1. O pescador

O primeiro agente social da cadeia de comercialização da pesca do bagre em Manacapuru é o próprio pescador, que em nossa pesquisa consiste nos moradores da comunidade Nossa Senhora das Graças.

Atualmente, grande parte dos moradores dedica-se a atividade pesqueira com destaque para a captura do bagre, sendo uma das principais atividades econômicas, se não a principal atividade econômica do local, a comunidade se localiza as margens do rio Solimões, onde é realizada a atividade da pesca do bagre, além de possuir na parte de trás da comunidade um lago, o lago do Tamanduá, utilizado pelos moradores para a pesca de subsistência, além das áreas que poderemos indicar como “pertencentes” a comunidade, os pescadores trabalham em outras regiões como, por exemplo: Lago do pesqueiro, a ilha da Paciência, o Laranjal, o Jandira e outras áreas relativamente próximas a comunidade Nossa Senhora das Graças, mas que pertencem a outras comunidades e que também se localizam em municípios vizinhos a Manacapuru. E que segundo os entrevistados é mantido uma boa relação com os moradores das

comunidades vizinhas, desde que sejam respeitadas as regras estabelecidas para a convivência pacífica na pesca.

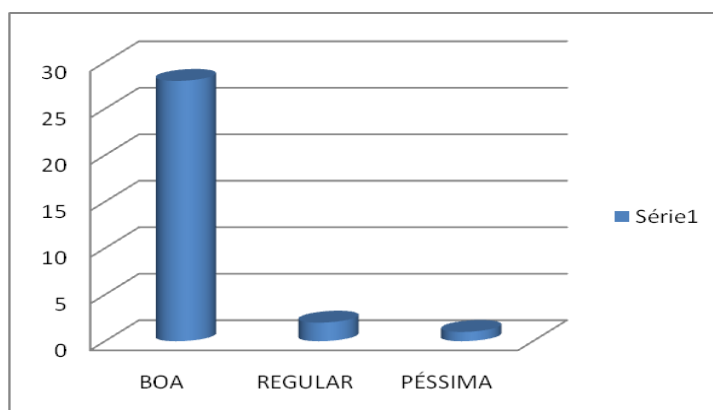


Figura 13. Relação com moradores de comunidades vizinhas.
Fonte: Pesquisa de campo, PIBIC 2009 – 2010.

Os pescadores pescam durante o dia todo, mas principalmente pela parte do dia, mas há também pescarias que são realizadas no período da noite e madrugada, sendo que os horários para a pescaria são determinados pelo próprio pescador, ou pela necessidade do mesmo. Os pescadores da comunidade Nossa Senhora das Graças dedicam-se quase que com exclusividade à pesca dos bagres ou dos chamados ‘peixes lisos’ como, por exemplo, o dourado, a piramutaba, o surubim, filhote, e outras espécies, com exceção ao mês de abril onde há também a pesca do jaraqui que se estende até o meio do ano, tornando-se esse o principal alvo de captura por uma parte dos pescadores. Entretanto, as atividades de pesca do bagre não são interrompidas.

6.2.2 O Flutuante

O flutuante exerce uma importantíssima função na comercialização do bagre, isso porque é ele que se torna o elo do produto com a indústria que irá beneficiar o pescado capturado pelos pescadores na comunidade.

Durante o período de pesquisa em que podemos estar no local e em um dos três flutuantes localizados na comunidade, podemos observar parte da rotina do local. Primeiramente, queremos apontar que o flutuante mais que um lugar de comercialização

do pescado, é um lugar de interação social, onde os pescadores, e seus familiares estão sempre presentes, até porque, assim como outras comunidades rurais, uma parte significativa dos moradores é parente, e se não são parentes, mantêm uma relação de forte amizade e compadrio onde todos se conhecem e se respeitam. No flutuante em que estivemos presente, o seu dono é parente de alguns pescadores e também é padrinho dos filhos de outros pescadores, assim, fortalecendo os laços que serão importantes na negociação do pescado.

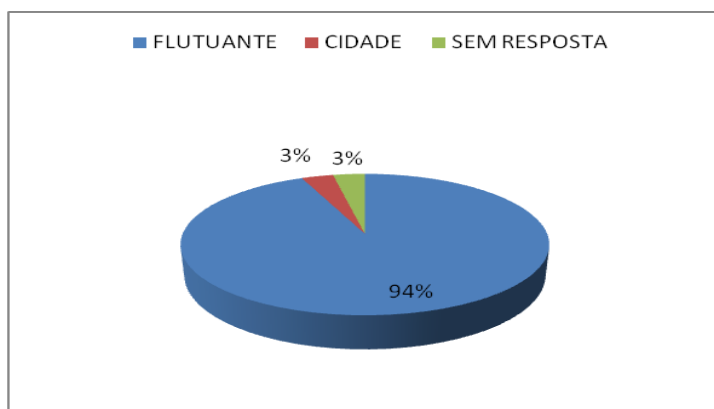


Figura 14. Para quem o pescador negocia o produto capturado.
Fonte: Pesquisa de campo, PIBIC 2009 - 2010

Assim, para além da negociação de cunho econômico realizada entre os pescadores com o flutuante, existe uma série de fatores que efetivas as relações sociais nessa parte da cadeia de comercialização do bagre na comunidade Nossa Senhora das Graças.

6.2.3. O frigorífico

O terceiro sujeito na comercialização do bagre na região de Manacapuru são os frigoríficos localizados na sede do município. Infelizmente, por fatores alheios a nossa vontade não realizamos uma pesquisa de campo junto aos frigoríficos localizados em Manacapuru, que trabalham especificamente com a compra e o beneficiamento do bagre para exportação. Mas apesar da dificuldade de acesso a essas instituições, podemos entender sua importância no que tange a comercialização dos bagres, isso por que foi

justamente a introdução dessa indústria na Amazônia e mais especificamente em Manacapuru que viabilizou e introduziu uma prática não muito frequente na região que é a captura do bagre ou peixe fera. Com isso, podemos apontar o(s) frigorífico(s) como o grande fomentador da pesca comercial dos bagres na região e um dos primeiros introdutores da pesca do bagre na Amazônia.

6.3 Considerações finais

Apesar de encontrar inúmeras dificuldades no decorrer da pesquisa, podemos concluir que o trabalho científico de pesquisa junto as comunidades rurais amazônicas exige muito esforço por parte do pesquisador, mas sem dúvida é muito gratificante, gratificante pelo fato de trabalharmos junto as comunidades que apesar da aparente simplicidade no discurso e no modo de vida, guardam consigo um enorme conhecimento tanto no trabalho junto aos recursos naturais como também uma grande sabedoria nas relações interpessoais.

O trabalho de identificação e de compreensão da cadeia produtiva da pesca comercial do bagre é importante pelo fato de essa atividade agrega uma quantidade significativa de pessoas na região de Manacapuru, tornando-se uma importante fonte de renda tanto para moradores da sede de Manacapuru, como também para os moradores de comunidades ribeirinhas da região, como por exemplo, a comunidade Nossa Senhora das Graças que foi o objeto da pesquisa. Assim, com o devido entendimento dos atores sociais que atuam nessa importante atividade para o estado, podemos estar de certa maneira contribuindo para que possamos elaborar instrumentos de compreensão social que levem em consideração as especificidades e as dificuldades enfrentadas pelas populações rurais na Amazônia.

7.Referências bibliográficas

AMAZONAS, Governo do Estado. Cadeia produtiva da pesca no estado do Amazonas / Mario Menezes, Marcos Roberto Pinheiro, Ana Cíntia Guazzell e Fábio Martins. – Manaus: SDS, 2005. Série Técnica Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 7.

DIEGUES, A C S. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar/Antonio Carlos SantAna Diegues. – São Paulo: Ática, 1983.

DIEGUES, A. C. S. O mito da moderna natureza intocada. 3. ed. São Paulo: Núcleo de Apoio á Pesquisa sobre Populações Humanas e áreas Úmidas Brasileiras/USP, 2000.

FABRÉ, N. N.; ALONSO, J. C. 1998. Recursos íctios no Alto Amazonas: sua importância para as populações ribeirinhas. *Bol. Mus. Emílio Goeldi, Ser. Zool.* , 14 (1): 19-55.

FREITAS, C.E. DE C.; RIVAS, A. A. F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental; Ciência e Cultura (SBPC), SBPC, CAMPINAS, v. 58, 2006. ISSN: 0009-6725.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LEFF, Enrique. Cultura como mediação entre os processos econômicos e os processos ecológicos. In: LEFF, E. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenal: Ed. FURB, 2000.

RUFINO, Mauro Luis (Coord.). A pesca e os recursos na Amazônia brasileira / Coordenado por Mauro Luis Ruffino. – Manaus: Ibama/ProVárzea, 2004.

RUFINO, Mauro Luis. Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia / Mauro Luis Rufino. – Manaus: Ibama, 2005.

SALDANHA, I. Espaço, Recursos e Conhecimento tradicional dos pescadores de manjuba em Iguape/ SP. São Paulo: Núcleo de Apoio á Pesquisa sobre Populações Humanas e áreas Úmidas Brasileiras/USP. 2005.

SENA, Ana Laura dos Santos. Trabalho e trabalhadores da pesca industrial no Pará face à metamorfose do capital / Ana Laura dos Santos Sena. – Belém: NAEA, 2006.

WITKOSKI, Antonio Carlos. Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais / Antonio Carlos Witkoski. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

8.CRONOGRAMA

Nº	Descrição	Ago 2009	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2010	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Levantamento Bibliográfico	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R		
02	Elaboração dos instrumentos de coleta de dados				R	R							
03	Pesquisa de Campo: aplicação de questionários e entrevistas						NR	R	R				
04	Análise dos dados coletados em campo									R	R		
05	Apresentação oral parcial				R								
06	Elaboração do relatório parcial					R	R						
07	Revisão dos dados da pesquisa									R	R		
08	Elaboração do Resumo e Relatório Final									R	R	R	R
09	Preparação e Apresentação Final para o Congresso											R	R

R – Realizados

P – Previstos

NR – Não Realizados

9. ANEXOS

Modelo do formulário criado para a coleta de dados em campo e aplicado em janeiro de 2010 com 31 pescadores da comunidade Nossa Senhora das Graças.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FORMULÁRIO INDIVIDUAL
PESQUISA: "Sujeitos da pesca comercial"; "Territórios da pesca em Manacapuru".

Nº _____ Coletor: _____ Data: ____/____/____

Comunidade: _____ Município: _____

I. Dados pessoais

1. Nome: _____

2. Idade: _____ anos.

3. Sexo: a) masculino
b) feminino

4. Onde nasceu: a) Manaus
b) Interior do estado. Município: _____
c) Outro estado. Estado: _____

5. Idade em que começou a trabalhar na pesca ou em outra atividade:

- a) menos de 10 anos
- b) entre 10 e 15 anos
- c) entre 16 e 20 anos
- d) mais de 20 anos

6. Qual foi seu primeiro trabalho:

- a) pescador
- b) agricultor
- c) outro. Especificar: _____

7. Escolaridade: até que série o Sr. estudou?

- a) não frequentou a escola e não sabe ler e escrever
- b) não frequentou a escola, mas sabe ler e escrever.
- c) ensino primário
- d) ensino fundamental completo (5ª a 8ª)
- e) ensino fundamental incompleto
- f) ensino médio completo
- g) ensino médio incompleto

20. O Sr. pesca distante? a) SIM b) NÃO

20.1. Onde?

na enchente:

a) rios (espaços abertos) _____

b) lagos (espaços fechados) _____

c) outros _____

na cheia:

a) rios (espaços abertos) _____

b) lagos (espaços fechados) _____

c) outros _____

na vazante:

a) rios (espaços abertos) _____

b) lagos (espaços fechados) _____

c) outros _____

na seca:

a) rios (espaços abertos) _____

b) lagos (espaços fechados) _____

c) outros _____

21. Qual sua relação com esses lugares e com seus moradores?

a) BOA

b) REGULAR

c) PÉSSIMA

22. O Sr. já presenciou algum conflito por pescado? a) SIM b) NÃO

22.1. Onde? _____

22.2. Quando? _____

23. Para quem o Sr. vende os bagres (peixe liso)?

a) flutuante

b) recreio

c) na cidade

d) outros. Especifique: _____

24. Depois de vendido, o Sr. sabe para onde o peixe é negociado?

a) SIM, onde? _____

- b) NÃO
- c) NÃO SABE

25. Nos últimos anos, o Sr. acha que a quantidade de peixes:

- a) aumentou
- b) diminuiu
- c) continua do mesmo jeito

26. O Sr. é favorável ao defeso das principais espécies exploradas?

a)SIM_____

b)NÃO_____

27. Qual a sua opinião sobre o pesca atualmente?
